

RELACIONAMENTO ESTÁVEL NA VISÃO DE CASAIS

STEADY RELATIONSHIP IN THE VISION OF COUPLES

*Josilene A. Schimiti**

*Leticia P. de Melo Sarzedas***

RESUMO:

Nos dias atuais observamos com frequência desentendimentos entre casais. Apesar das adversidades que enfrentam, buscam certa estabilidade nas suas relações afetivas, a fim de permanecerem juntos. Percebemos que muitas são as expectativas que estes casais criam ao se unirem. O objetivo foi realizar uma pesquisa de acordo com a vivência dos casais e de como estes buscam o relacionamento estável. A fim de atingir o objetivo proposto, realizamos questionário com treze questões. A população se compôs de homens e mulheres, de idade entre vinte e sessenta anos mantendo um relacionamento heterossexual. O trabalho qualitativo permitiu concluir que os principais aspectos que estes casais encontraram são o amor, o respeito, objetivos em comum e intimidade. A busca do diálogo, como a base primeira para a resolução dos conflitos do relacionamento e para a tolerância das frustrações da vida diária, apresenta-se ainda como forte apoio emocional. E, a dedicação de ambos na busca da harmonia do casal.

PALAVRAS-CHAVE: Relacionamento Conjugal, Amor, Estabilidade.

ABSTRACT:

Nowadays we can frequently observe misunderstanding between couples. However, they look for some stability in their affective relationships, trying to remain together with their partners. We can notice that these couples expect too much when they get together. The objective was to perform a research questioning these couples how they get this stability in their relationship. To achieve these aims a questionnaire was made, with thirteen questions. The sample was answered by man and woman, aged between twenty and sixty, keeping a heterosexual relationship. The qualitative research allowed as concluding which the main aspects that these couple have found were love, respect, same aims in life and intimacy. The talk as the first base to solve problems, and for bare the frustration of daily life, and still as an emotional background. Another search is the will of both to reach the harmony between the couple.

KEY-WORDS: Marital Satus, Intimacy, Stability.

1. INTRODUÇÃO

Ao pretender apresentar aspectos reais aos estudos dos relacionamentos de casais heterossexuais, é indispensável uma investigação sobre a concepção de conjugalidade na perspectiva psicanalítica que, neste caso, constituiu-se como base sólida para a discussão do que, segundo os casais, mantém um relacionamento conjugal estável. A mídia trás o assunto de forma rotineira, a nosso ver até de forma simplória. Nosso questionamento inicial se organiza sob esta propagação e sua fidedignidade.

* Acadêmica do curso de psicologia da UniFil - josischimiti@hotmail.com

** Docente de psicologia da UniFil. Mestre em Psicologia pela Unesp/Assis.

Partimos do entendimento freudiano de que os relacionamentos humanos ocorrem desde a infância, sendo concluído nas fases de desenvolvimento: oral, anal, fálico e latência; que tem papel determinante na formação da identidade e conseqüentemente em como o adulto irá se expressar ou se relacionar socialmente, bem como a sua organização sexual.

Portanto nessa pesquisa foi utilizada, para entendimento e interpretação dos resultados a teoria psicanalítica. Efetuou-se um questionário com 13 questões fechadas. Os dados foram conceituados, tabulados e analisados segundo a bibliografia consultada dentro dos pressupostos psicanalíticos. Com exame qualitativo mediante a diversidade e prioridade das respostas dadas pelos sujeitos, tornou-se possível descobrir o que é significativo na vida dos sujeitos da amostra, suas percepções e interpretações próprias. Desse modo trabalhamos com os dados fidedignos e pertinentes a vida destes casais, de como eles mantêm vínculos e qual a visão dos mesmos sobre a sua vida afetiva.

A pesquisa qualitativa “(...) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode, ser reduzido a operacionalizações de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 22).

A busca de relacionamentos estáveis não se pauta apenas no sexo, mas em uma concordância entre corpo e mente. Os casais buscam o conhecimento de um e outro, o diálogo, a troca de carinho, a afetividade, sexualidade, amizade e confiança no ser amado. A resolução das crises na relação são resolvidas por meio da conversa franca, onde o diálogo e a verdade entre os casais são fundamentais. O prazer sexual deixa de ser o foco principal e dá lugar a sentimentos mais intensos com o propósito da conservação da relação.

88

Por mais que se exija autonomia e equilíbrio psicológico, emocional e financeiro das pessoas, a sensação de amar é a busca incansável de consolidar a relação estável, tornar o amor uma ligação intensa, porém não quer dizer que os amantes tenham de aceitar ordens de como deve ser a relação.

Há vários tipos de compromissos entre os casais, como o “ficar”, o apaixonar-se e o casamento propriamente dito que é mantido pela paixão e permanência dos pares sabendo reconhecer as diferenças entre si com dimensões realistas.

Ao caracterizar-se os tipos de relacionamentos estudados através da teoria psicanalítica, tem-se por exemplo, o amor narcísico, o amor erotizado, o amor ardente e por fim o amor maduro. Cada qual faz parte de um momento relacional da vida das pessoas.

O amor narcísico, apresenta característica de dificuldades de estabelecer uma relação de equilíbrio entre as partes, as pessoas permanecem centradas em suas próprias necessidades, voltado a suas individualidades, querem continuamente suprir as carências, demonstrando certa autonomia, independência e auto-suficiência em relação ao outro, mas o que escondem são suas necessidades de auto-conservação voltadas para sua libido.

Este indivíduo procura preencher seus vazios, ama o outro sobretudo naquilo que lhe falta, como se o outro fosse um espelho, mantém-se alienado ao outro que escolheu para “amar”. Tem em si um mundo de fantasias, de culpa, sua identidade é mutilada onde o amor permanece em si mesmo.

Tais personalidades não conseguem enamora-se, por não serem capazes de dependência e identidade. São personalidades famintas de um espelho, sempre á cata de quem os admire e aprove, alimentando, assim, seu “eu” insaciável. Precisam exibir-se e chamar a tenção para compensar sua falta de auto-estima. (MANENTI, 1991, p, 88)

No caso do amor erotizado é voltado para as satisfações sexuais, com idéia de ser amado acima de tudo, sempre com medo da perda desse amor, são dependentes do amor do outro, estão sempre interessados no prazer que o corpo pode proporcionar, dado por um desejo incontrolável. Suas conquistas são volúveis, não criam vínculos afetivos com o outro.

Também aqui a pessoa não é capaz de enamorar-se. Estabelece relacionamentos eróticos em nível puramente fisiológico. A categoria de Don Juan e Latin-Lovers. Parecem em namorados, mas apenas fingem sê-lo. A técnica do relacionamento é sempre a mesma: inveja, excita-se ao ver o corpo do outro. No entanto um corpo que não manifesta nenhum conteúdo psíquico é como contivesse somente palha. (MANENTI, 1991, p, 93)

Alguns indivíduos têm propensão de se apaixonar de tal forma e profundidade que chega a ser obsessivo, não enxerga a realidade do outro, vê e sente aquilo que idealiza, constrói sua relação por introjeções edípicas, por apoderamento do outro como projeção de seus desejos internos, tornando o amor opressivo.

Apresentar atitudes e comportamento de exaltar a pessoa amada, é uma expressão de amor irreal e intenso, pois tem uma imagem do outro reduzido aos seus pensamentos convenientes, voltados ao seu ideal de ego.

Este sentimento de amor ardentemente é, na verdade, necessidades de preencher seu vazio exagerado, então a idealização da pessoa amada fica exibida, é o modo de reaver a satisfação da infância, a tentativa de recuperar o ideal de ego numa condição imaginária.

O amor maduro, suficientemente bom e sadio, é construído com porções de ternura, sexo, respeito mútuo, companheirismo, envolvimento, compreensão, satisfações e insatisfações, reciprocidade, amizade, diálogo, confiança, intimidade, liberdade e acima de tudo amor. Neste tipo de relacionamento há um reconhecimento real de um e do outro de maneira distinta. Não há vínculos simbólicos, narcisistas e de alienação ao outro, pois aqui acontece correspondência realista.

A fase do desenvolvimento já consolidada e bem elaborada edipicamente, oferece ao adulto o encontro desejado tanto socialmente, profissionalmente, culturalmente e afetivamente, proporcionando o entendimento das atitudes, expectativas e idealizações dos pares dentro da relação afetiva.

Em nossa sociedade é comum que o amor maduro se consolide no casamento, e trás mudanças sociais e pessoais nas pessoas, conseqüentemente novas responsabilidades surgem. Porém, a fusão dos casais não impõe que estes não possam permanecer em si mesmos, uma vez que o casamento não deve ser a solução dos desentendimentos pessoais de cada um, porque no amor maduro é permitida intimidade com habilidade de escolhas racionais num contexto de igualdade interpessoal.

[...] As condições necessárias ao amor que determina a escolha de um objeto feita pelas pessoas de maneira pela qual elas conduzem as exigências de sua imaginação em harmonia com a realidade [...] de sensibilidade que lhe permite perceber os impulsos ocultos nas mentes de outras pessoas e de coragem para deixar que a sua própria, inconsciência, se manifeste. (FREUD, 1910b, p. 171)

As contribuições para um bom relacionamento estão em valores duradouros, como família, equilíbrio sexual, etc, mantendo o respeito recíproco, a capacidade de estabelecer as diferenças e o esforço para enfrentar uma longa jornada juntos.

A construção do casamento implica na valorização da família e a constituição da mesma, que continua sendo valorizada em nossa cultura. As transformações socioculturais, financeiras e profissionais levam os casais a tornarem-se flexíveis para escolherem suas configurações conjugais não centradas nos filhos. Contudo é importante não cair no individualismo e no comunitarismo, juntos através do diálogo que o casal encontra respostas a estas e muitas outras questões que fazem parte do desejo da completude no ser humano.

O ideal de casamento impõe aos casais certas expectativas envolvendo a relação sexual com probabilidade sobre o amor e a felicidade na relação que pode levar a idealizações e conflitos.

A relação sexual envolve corpo e mente, além de todas as constituições psíquicas, lembranças agradáveis ou não, experiências passadas, insatisfações e satisfações e o cotidiano e as expectativas podem estar presentes durante o ato levando ao desapontamento sexual.

A sexualidade humana não é ajustada conforme se exige, mas sim, se organiza com o apoio íntimo a elementos externos. E não funciona tal qual as cobranças impostas pela sociedade.

No auto-erotismo a libido, adquire seu sentido na medida em que se exerce diferentemente das relações que têm por objetivo articular, segundo uma espécie de harmonia preestabelecida, o eu e o mundo exterior (GARCIA-ROZA, 1995, p. 39).

90

Problemas acarretados pela ansiedade dos pares influenciam o desempenho sexual, porque cada qual reage a sentimentos de um modo. Há ainda, a ilusão de completude por via sexual, na qual não se consolida e é a incompletude que move a procura das satisfações.

O limiar da resposta sexual envolve muitos aspectos da intimidade e do cotidiano de cada casal que deve encontrar seu modo e sua fórmula para serem felizes. Os fatores que caracterizam a relação tem na arte da sedução, no binômio quantidade versus qualidade e na complexidade do prazer meios de descobrir a satisfação sexual.

Nas relações amorosas em que os casais procuram inconscientemente identificações similares e disposições mútuas, estas ligações tende à estabilidade.

A interação verbal, gesticular e de costumes são meios dos parceiros manter o interesse e a evolução pela sedução. Os mitos que rodeiam a satisfação sexual têm na quantidade versus qualidade um conflito superável conforme os interesses e disponibilidades comuns entre os cúmplices.

Muitas vezes a ansiedade do casal pode levar a obrigação sexual. Às causas podem estar ligadas as variantes sociais e individuais, inviabilizando o sexo desejado. Na visão psicanalítica, temos que a quantidade é uma busca infundável pela satisfação; sabemos que não se completa, portanto, cada qual deve encontrar seus recursos para superação dos desentendimentos; “[...] Devemos levar em conta a possibilidade de que algo semelhante na natureza do próprio instinto sexual é desfavorável á realização da satisfação completa.” (Freud, 1910b, p. 194)

O segredo do equilíbrio pode se apresentar no modo como os casais se comprometem, mantêm seu nível de confiança e intimidade.

A continuidade da relação esta subordinada ao estado de expectativa e satisfação em que os pares alcançam da mesma. A harmonia, o prazer, a felicidade, a durabilidade, etc, estabelece redefinições particulares a cada par, entendendo que as pessoas são únicas, os conflitos, desejos e responsabilidades são implicações do amor, a relação conjugal propõe a valorização de cada um dos aspectos em si mesmo, do companheirismo, do diálogo, de confluências sexuais, sociais e íntimas. As maturidades psicológicas, emocionais são necessárias para acompanhar a realidade da vida moderna.

A coragem de amar: ter um compromisso de verdade com o outro significa formar um time de dois para o que der e vier. A aceitação do outro e de você mesmo. O amor evolui em estágios e muda à medida que vai crescendo (MATARAZZO, 2003. p. 153).

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi verificar em casais heterossexuais, com mais de cinco anos de casamento, quais as características deste relacionamento que o determina como estável segundo a visão destes casais. Teve especificamente o alvo indagar conforme o tipo de relação mantida nas convivências, quais as influencias no relacionamento de cada sujeito, a importância dos aspectos como sexo, amor, respeito, traição, família e segurança na vivência conjugal; ainda, se estas peculiaridades são relevantes ou não para diferenciação da relação estável.

O que nos levou a este trabalho foram à divulgação do tema na mídia de forma excessiva e banalizada, os comentários sobre os conceitos de relacionamentos estáveis nos múltiplos meios de comunicação, originando uma indústria a fim de ditar fórmulas para solucionar os pontos sobre o amor, pretendendo torná-lo durável.

2. METODOLOGIA

A amostra constituiu-se de 10 mulheres e 6 homens. Os critérios utilizados para esta seleção foram: à faixa etária (sujeitos com idade acima de 20 anos), o tipo de relação amorosa (relação heterossexual), o tempo desta união (casados no mínimo há 5 anos) e o grau de escolaridade (2º. grau completo). A amostra foi identificada junto à secretaria de uma instituição de ensino superior, da região norte do Paraná no ano de 2004. O projeto foi submetido ao Comitê de ética e Pesquisa do centro Universitário Filadélfia - Unifil, recebendo parecer favorável obedecendo às exigências da Lei 196/96. Os dados foram coletados através de um questionário, com 13 questões fechadas, respeitando os critérios do documento de Livre Consentimento e Esclarecido com a orientação a cada sujeito de como responder e devolver os documentos, conforme prazo e horário estabelecidos entre as partes.

Como se pode verificar no instrumento de coleta de dados (questionário em apêndice), as questões apresentavam repostas escalonadas de 01 á 10, sendo 01 o menos importante e 10 o mais importante. As demais questões foram questões simples de múltipla escolha e questões abertas.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nas questões que continham escalas de 01 a 10, os critérios assinalados pelos respondentes como 10/9/8 foram considerados como altamente relevantes; os critérios como 7/6/5/4 considerados como intermediários e os critérios 1/2/3 como menos importante. Todas as questões, escalas, múltipla escolha e abertas foram analisadas de maneira quali-quantitativa.

Os dados levantados foram compilados, categorizados e agrupados conforme as escolhas de respostas feitas pelos respondentes. As análises das respostas das amostras apresentaram que para manter o relacionamento estável, de acordo com a vivência dos casais, aspectos como amor e respeito são considerados como os mais importantes.

De acordo com a literatura levantada, Garcia-Roza (1995. p. 136): “a pulsão jamais será satisfeita plenamente”. Entendemos diante deste estudo, que manter uma relação saudável, em harmonia, prazerosa e realizada, está no equilíbrio entre os pólos, o diálogo, o dar e receber, a amizade, a aceitação mútua, a habilidade de lidar com os defeitos de cada um, o apoiar-se na verdade para superar as dificuldades com companheirismo, muita conversa, saber ouvir, respeito e amor.

A superação das crises conjugais como uma forma de manter a relação apontou o diálogo como altamente importante enquanto o sexo foi considerado intermediário. Tal resultado pode ser explicado segundo a teoria psicanalítica que considera que um relacionamento não se não se baseie apenas nas relações sexuais, mas que haja uma concordância entre o corpo e a mente. Os casais devem se descobrir, se conhecer, ter diálogo, troca de carinho, afetividade, sexualidade, amizade e confiança.

Falta de amor foi apontado como o aspecto mais importante para desfazer a relação assim como a traição, a falta de diálogo e pouca intimidade. Os aspectos menos importantes estão às divergências de opiniões, as dificuldades financeiras e o trabalho em excesso. Nos critérios intermediários o ciúme e o desejo sexual.

Pautados na teoria psicanalítica, a falta de amor, traição, questões íntimas sexuais, divergências de opiniões e questões financeiras são aspectos que interferem na relação do casal e podem sugerir insatisfação que por si só não destroem ou mantêm a relação.

Os casais enfrentam períodos de acomodação, conflitos, estresse da vida diária, sobrecarga de trabalho, falta de dinheiro, as dificuldades com a educação dos filhos, com o desempenho dos papéis familiares e sociais. Esses conflitos da vida diária foram apontados na amostra como principal aspecto gerador de desequilíbrio sexual na relação. Sendo que para a superação das crises conjugais o diálogo foi estimado como o principal aspecto. Com o entendimento psicanalítico temos que o casal deve conservar o diálogo e encontrar juntos, saídas para os conflitos e superar as crises, através do respeito e admiração entre um e outro para a subjugar dos obstáculos.

Houve unanimidade de estima dos sujeitos ao considerarem seus relacionamentos estáveis e conforme a teoria levantada: o casal deve superar e assumir os altos e baixos, suas intolerâncias e irritabilidade, ter a capacidade de fazer reparos, manter o alto grau de admiração e respeito pela individualidade de cada um e aplaudir o sucesso do outro para construir uma ligação mais sustentável, pautada no amor, respeito e na verdade.

Nas explicações dos fenômenos relativos ao Complexo de Édipo somos estabelecidos como seres faltantes, passamos a viver a ilusão narcísica da busca da completude. Esta completude não será alcançada, porém, esta ilusão é necessária para as apostas no desejo, para

que inconscientemente possamos ter identificações semelhantes ao outro, onde estas combinações tendem a estabilidade.

Segundo a teoria psicanalítica, em nosso circuito simbólico do fálico estamos o tempo todo almejando completude, desejamos amor, trabalho, dinheiro, amigos, filhos, sucesso... Tudo pode participar das apostas pela completude. Avaliamos que todos esses aspectos pontuados fazem parte desta cadeia simbólica, esta ilusão é necessária para que haja investimentos e buscas.

Conforme as respostas da amostra (questão 5 – apêndice), notamos que o item falta de carícias preliminares não gera desequilíbrio sexual. Sugere a sublimação, um desvio do objeto, os níveis de expectativas em relação ao sucesso, ao prazer, a completude estão voltados para as questões profissionais, financeiras, sociais enquanto que as questões pessoais estão muito voltadas para o desempenho sexual e ao ajustamento sexual. O sexo pode começar a parecer compulsório, levando à falta de prazer.

No início do relacionamento; os aspectos emocionais e físicos são determinantes, segundo os casais, comparados à estabilidade profissional e relações sociais em comum. Isso configura o que a psicanálise considera como o amor erotizado, onde o corpo é parte da libido que está voltada para o amor e o corpo é aderido ao desejo, a pulsão está voltada para a satisfação sexual e a fantasia e não para um entrosamento harmônico do superego.

O sexo no casamento foi considerado importante, já a classificação considerada como o essencial, segundo os casais, foi o equilíbrio e troca de intimidade no relacionamento, como demonstra as seguintes falas dos casais:

- importante para a durabilidade do casamento;
- une o casal intimidade e afetividade, mas não é tudo;
- importante, mas não é tudo, outros fatores são mais importantes;
- essencial é o equilíbrio do relacionamento;
- essencial a troca de intimidade.

Assim, o sexo é parte intrínseca das relações amorosas. Na teoria psicanalítica o sugar é considerado como a primeira necessidade prazerosa e não somente finalidade nutricional. A sexualidade humana não é adaptativa, não se constrói com bases internas e objetos externos.

Na justificativa citada pela amostra: *é importante mas não é tudo*, confirma os levantamentos teóricos psicanalíticos, onde os relacionamentos baseados apenas no sexo não se sustentam, é preciso construções que envolvam sentimentos fortes, voltados para um amor maduro, com relações de trocas, com implicação de um e outro em dimensões mais realistas.

A maioria dos entrevistados considerou a intimidade no casamento como boa ou ótima. Completa nossa discussão de que sexo e intimidade são partes indissociáveis das relações, estão ligados à necessidade do homem de procurar no sexo uma forma de completude.

Na visão dos casais a qualidade na relação sexual teve estimativa unânime: *é fundamental na relação*, a frequência sexual visa à qualidade, precisa participar o corpo e alma, como alimento do desejo. A satisfação sexual esta na qualidade do relacionamento, na disponibilidade do casal, o bom entendimento a entrega às carícias, as brincadeiras amorosas, o toque afetivo que juntos podem vivenciar o sexo satisfatório.

Na constituição da família, os filhos não são fator para a estabilidade da relação: *o casal deve procurar a estabilidade na sua união*. Neste tópico citaremos o Complexo de Édipo como estruturante, como a sexualidade se constituiu e como os desejos se constroem, pois através da passagem de toda a fase edipiana que se busca o equilíbrio entre a união e a diferenciação.

A teoria levantada nesta pesquisa coloca que não são os filhos que fazem um relacionamento durar. A proposta esta no conjunto que se formou e vem tornando esta relação um caminhar junto em direção aos valores que não se posicionem nos elementos narcísicos, mas que avistem juntos o real, com concessões recíprocas que instigam a modificação do superego de ambos, um e outro se atuam como ego auxiliar, os desejos e necessidades do outro são considerados como se fossem seus.

A maioria dos entrevistados declarou que as influencias sociais (amigos), incidem diretamente sobre o relacionamento, influenciando a relação. Trata-se da ambivalência que faz parte da vida, é preciso separa as atitudes para poder compreender e distinguir o outro de si mesmo. O casamento traz mudanças nos papéis sociais, responsabilidades são adquiridas mas a mesma individualidade deve ser respeitada mesmo sabendo que esta união traz mudanças nas personalidades, é preciso que haja segurança, intimidade afim de não ocasionar prejuízos a esta fusão. Demandas narcísicas podem ser caracterizadas pelas carências escondidas e voltadas para a libido de cada um dos pares. Podem apontar procura da satisfação infantil e provocar uma certa ambivalência.

De acordo com Garcia-Roza (1995, p. 51), “o que projeta diante de si como seu ideal é substituído da infância na qual ele foi seu próprio ideal.”

A família de origem de cada um dos pares, segundo a maioria dos casais, não influencia o relacionamento: *devido a distancia entre as famílias não há influencias diretas*. E de outro lado, alguns casais apontaram que há influencias da família de origem sobre os relacionamentos: *cada pessoa traz sua historia familiar e cultural para a relação*. Freud (1932) em seus estudos coloca a mãe como o primeiro objeto amoroso da criança, inicia o momento edipiano. Para Dor (1981) os três tempos do Édipo como sendo fundamental para a estruturação da personalidade. Segundo Viorst (1986) tem papel decisivo na formação da identidade o que se corresponde a como a adulta irá se expressar ou se relacionar como os outros.

As passagens edipianas que envolvem mãe, pai, criança e suas relações vão sendo inscritas na constituição humana. Toda realização, toda busca humana esta simbolizada, representada nesta trama Edipiana. Segundo Freud (1910, p. 175) “Suas condições para amar e seu comportamento o amor – decorrem da constatação psíquica relacionada à mãe”.

CONCLUSÃO

Com base no levantamento teórico, entende-se como o amor maduro ser por sua mesma natureza, duradouro: possui como conteúdos, valores que por definição, são duradouros. Estes valores advêm das primeiras relações do individuo com sua família de origem e vão gradativamente constituindo-se nestas relações.

Em exame geral das respostas dadas pelos respondentes, aspectos como sexo, felicidade, objetivos comuns, amizade e estabilidade financeira estão pontuados como aspectos intermediários, sugerindo-nos a pensarmos que tais aspectos não desfazem ou mantém um

relacionamento por si só, mas são aspectos que caracterizam a busca do equilíbrio relacional.

O diálogo entre o casal é um tópico que permite fazer com que na vida familiar destes, possam ser pessoas autônomas / individuais sem tornar-se egoístas, ainda permanecerem em união sem cair no habitual, pertencendo-se um ao outro sem renunciar a própria autonomia.

O casal deve superar e assumir os altos e baixos, suas intolerâncias e irritabilidade, ter a capacidade de fazer reparos, manter o alto grau de admiração e respeito pela individualidade de cada um e aplaudir o sucesso do outro.

A capacidade de conservar-se no amor exige a capacidade de ser e de permanecer em si mesmo. Portanto, antes de uma pessoa amar a outra deve aprender a amar a si mesma.

[...] As condições necessárias ao amor que determina a escolha de um objetivo feita pelas pessoas de maneira pela qual elas conduzem as exigências de sua imaginação em harmonia com a realidade [...] de sensibilidade que lhe permite perceber os impulsos ocultos nas mentes de outras pessoas e de coragem para deixar que a sua própria, inconsciência, se manifeste. (FREUD, 1910b, p.171)

REFERÊNCIAS

- DOR, J. *O Pai e sua função em psicanálise*, 2. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
- FREUD, S. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud da Edição Standart Brasileira*, Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____. *Um tipo especial da escolha de objeto feita pelos homens*, 1910.
- _____. *Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor*, 1912.
- GARCIA-ROZA, L. A. *Artigos em metapsicologia: introdução à metapsicologia Freudiana*. v. 3, 3 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hítutec-Abrasco, 1994.
- MANETI, A. *O casal e a família*. 2. ed., São Paulo: Paulinas, 1991.
- MATARAZZO, M. H. *Coragem para amar*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- VIORST, J. *Perdas Necessárias*. 25. ed., São Paulo: Melhoramentos, 2003.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Este questionário deverá ser respondido baseado nas experiências e vivências do seu relacionamento conjugal. Algumas questões contêm informações de como deverá ser assinada. No total são 13 questões, e desde já agradeço sua participação.

1. Baseado no seu relacionamento, o que você considera necessário para mantê-lo estável. Enumere usando uma escala de 01 a 10, sendo (1) o peso menor.

- | | | |
|--|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Amor | <input type="checkbox"/> Objetivos comuns | <input type="checkbox"/> Intimidade |
| <input type="checkbox"/> Respeito | <input type="checkbox"/> Amizade | <input type="checkbox"/> Filhos |
| <input type="checkbox"/> Felicidade | <input type="checkbox"/> Estabilidade Financeira | <input type="checkbox"/> Sexo |
| <input type="checkbox"/> Estabilidade profissional | | |

Outros. Quais _____

2. Quais os fatores que podem desfazer seu relacionamento. Enumere usando uma escala de 01 a 10, sendo o (1) o peso menor.

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Traição | <input type="checkbox"/> Ciúmes | <input type="checkbox"/> Dificuldades Financeiras |
| <input type="checkbox"/> Desajustes sexual | <input type="checkbox"/> Vícios | <input type="checkbox"/> Divergências de Opiniões |
| <input type="checkbox"/> Falta de Amor | <input type="checkbox"/> Falta de Diálogo | <input type="checkbox"/> Trabalho em Excesso |
| <input type="checkbox"/> Pouca Intimidade | | |

Outros. Quais _____

3. Você considera seu relacionamento estável ?

- Sim
 Não
 Se não; O que falta _____

Instrução: podem assinalar mais de uma opção nas questões 4, 5 e 6.

4. Como você e seu par superam as crises do seu relacionamento?

- | | |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Diálogo | <input type="checkbox"/> Buscam Ajuda nos Amigos |
| <input type="checkbox"/> Sexo | <input type="checkbox"/> Buscam Ajuda Profissional |

Outros. Quais _____

5. Baseado no seu relacionamento, como você caracteriza o desequilíbrio sexual?

- Falta de intimidade
- Falta de Amor
- Falta de Comunicação
- Falta de Carícias Preliminares
- Intensidade de Prazer
- Falta de Conhecimento Emocional entre os Parceiros
- Desapontamento quanto as Expectativas Sexuais
- Conflitos da Vida Diária: trabalho, falta de dinheiro, preocupações e responsabilidades domésticas e familiares.

- Falta de Desejo
- Desinteresse Sexual
- Ansiedade
- Ansiedade

Outros. Quais _____

6. Como você e seu par procuram o equilíbrio sexual?

- Boa intimidade
- Ambiente aconchegante
- Diálogo
- Buscam novos parceiros

- Fantasias Sexuais
- Roupas e Acessórios
- Estímulos Sonoros

Outros. Quais _____

7. No início do seu relacionamento o que mais te chamou a atenção no seu par?

Aspectos Físicos
Quais: _____

Aspectos Emocionais
Quais: _____

Outros
Quais: _____

8. Como você classifica a importância do sexo no seu relacionamento?

- Essencial
- Pouco Importante
- Importante
- Indiferente

Justifique: _____

9. Como você caracteriza a intimidade sexual no seu relacionamento?

- Boa
- Razoável
- Ótima

Justifique: _____
